

## O LUGAR DA DÚVIDA E DOS QUESTIONAMENTOS EXISTENCIAIS NO PROCESSO DO CONHECIMENTO TEOLÓGICO

Eurípedes Pereira de Brito<sup>1</sup>

### RESUMO

O texto de Tiago orienta que a oração do crente é aceita quando é feita com fé, e que a dúvida não alcança a graça de Deus. “Peça-a, porém, com fé, em nada duvidando; pois o que dúvida é semelhante à onda do mar, impelida e agitada pelo vento.” (1.6). Essa exortação teológica encontrada em Tiago, aplica-se a todo tipo de dúvida no contexto cristão? Seria a dúvida e os questionamentos existenciais na presença de Deus sempre pecaminosos? Uma ofensa? Sinais de incredulidade sem perdão? De fato, quando olhamos para a história, é necessário reconhecer que a dúvida teológica, em alguns contextos, levou à negação das principais doutrinas da tradição cristã: inspiração, inerrância e infalibilidade das Escrituras Sagradas, a doutrina da concepção virginal de Cristo e até mesmo à rejeição da ressurreição de Cristo. Por isso, essa reflexão se torna relevante e atual no contexto da busca do conhecimento no campo da Teologia. Esse artigo procura, portanto, refletir sobre o tema da dúvida e dos questionamentos filosóficos e existenciais no contexto da Teologia. O método de pesquisa será o bibliográfico e exegético. A pesquisa, no seu aspecto bíblico e exegético, será desenvolvida a partir do texto do profeta Habacuque.

**PALAVRAS CHAVE:** Dúvida. Pesquisa Teológica. Teologia. Fé. Conhecimento.

### ABSTRACT

The text of James states that the believer's prayer is accepted when it is done in faith, and that doubt does not reach the grace of God. "But ask in faith, and do not doubt; for what is in doubt is like the wave of the sea, driven and agitated by the wind." (1.6). Does this theological exhortation found in James apply to all kinds of

---

<sup>1</sup> Graduado em Teologia (FAIFA-GO). Mestre em Teologia do Novo Testamento (Faculdade Teológica Batista de Brasília). Doutor em Teologia (EST/São Leopoldo). Pastor evangélico. Professor titular na Faculdade Assembleiana do Brasil - FASSEB e no Seminário Presbiteriano Brasil Central - SPBC. E-mail: euripedesbrito@hotmail.com.

doubt in the Christian context? Is the doubt and existential questioning in the presence of God always sinful? An offense? Signs of unbelief without forgiveness? Indeed, when we look at history, it is necessary to recognize that theological doubt in some contexts has led to the negation of the main doctrines of the Christian tradition: inspiration, inerrancy and infallibility of the Holy Scriptures, the doctrine of the virginal conception of Christ and even the rejection of the resurrection of Christ. Therefore, this reflection becomes relevant and current in the context of the search for knowledge in the field of Theology. This article therefore seeks to reflect on the theme of doubt and philosophical and existential questions in the context of Theology. The research method will be bibliographical and exegetical. The research, in its biblical and exegetical aspect, will be developed from the text of the prophet Habakkuk.

KEYWORDS: Doubt. Theological Research. Theology. Faith. Knowledge.

## INTRODUÇÃO

Em Sócrates, com a teoria da maiêutica pode-se dizer que se encontra o embrião da dialética no mundo. Duvidar torna-se uma exigência necessária na busca do conhecimento. René Descartes, no seu discurso do método científico, no uso da razão, converteu a dúvida como instrumento imprescindível para chegar ao conhecimento científico; o pesquisador deve duvidar de tudo. Nietzsche, contudo, questionou esse positivismo, essa expectativa de, por meio do uso da razão, encontrar a verdade científica, a verdade moral e a verdade filosófica. Ele teria sido um dos pais do negativismo, ao rejeitar a perspectiva de que, por meio da dúvida, no uso da reflexão racional, seria possível, de alguma forma, chegar ao conhecimento da verdade. Ele teria como base a desconfiança de todos os construtores de sistemas. Em Nietzsche, o conhecimento seria uma atitude de desconstrução constante, duvidando-se de tudo e de todos infinitamente.

Numa perspectiva epistemológica, o mundo das ciências naturais afirma que é preciso assumir a dúvida e a racionalidade humana como meio de se desenvolver o conhecimento. O conhecimento é sempre relativo e limitado. A partir desse conceito,

muitos assumem como indispensável a perspectiva da negação da verdade como possível de ser conhecida.

E na Teologia? Como encarar o problema da dúvida e dos questionamentos existenciais? Assumir o lugar da dúvida e dos questionamentos filosóficos e existências na Teologia, seria o mesmo que negar as afirmações dogmáticas do Cristianismo conservador? Seria o mesmo que rejeitar o fato de que seja possível encontrar a verdade?

O texto de Tiago orienta que a oração do crente é aceita quando é feita com fé, e que a dúvida não alcança a graça de Deus. “Peça-a, porém, com fé, em nada duvidando; pois o que dúvida é semelhante à onda do mar, impelida e agitada pelo vento” (1.6). Essa exortação teológica encontrada em Tiago se aplica a todo tipo de dúvida no contexto cristão? Seria a dúvida e os questionamentos existenciais na presença de Deus sempre pecaminosos? Uma ofensa? Sinais de incredulidade sem perdão? O mesmo que rejeição da fé? De fato, quando olhamos para a história, é necessário reconhecer que a dúvida teológica, em alguns contextos, levou à negação das principais doutrinas da tradição cristã: inspiração, inerrância e infalibilidade das Escrituras Sagradas, a doutrina da concepção virginal de Cristo e até mesmo à rejeição da ressurreição de Cristo. Por isso, essa reflexão se torna relevante e atual no contexto da busca do conhecimento no campo da Teologia.

Esse artigo, portanto, procura refletir sobre o tema da dúvida e dos questionamentos filosóficos e existenciais no contexto da Teologia. O método de pesquisa para o desenvolvimento do trabalho será o da pesquisa bibliográfica e a pesquisa exegética. A pesquisa, no seu aspecto bíblico e exegético, será desenvolvida a partir do texto do Profeta Habacuque.

## **1 O JUSTO E SUAS CRISES TEOLÓGICAS E EXISTENCIAIS**

Habacuque apresenta-se diante Deus cheio de dúvidas e questionamentos, bem como com perplexidades filosóficas, teológicas e existenciais: “Até quando, Senhor clamarei por socorro sem que tu ouças? Até quando gritarei ‘violência’ sem que tragas salvação?” (Hb 1.2). O livro de Habacuque é como um diário das crises teológicas, filosóficas e existenciais do profeta. Seu escrito é distinto dos demais textos proféticos por

assumir um tom mais filosófico e de diálogo com Deus. Segundo Lloyd-Jones (1987, p.8), “Ele escreveu o livro para relatar sua própria experiência. Estava aí um homem muito perturbado pelos acontecimentos, ansioso por reconciliar o que via com o que acreditava.”

O vácuo de informações a respeito de Habacuque gerou uma série de especulações sobre a data de seus escritos e sobre a própria pessoa do profeta. Contudo, há um consenso entre os intérpretes conservadores, que Habacuque tenha pertencido à época do rei Jeoaquim (612-600 a.C.). Em virtude disso, seus questionamentos teológicos podem ser datados entre a ascensão de Jeoaquim ao trono de Judá e a batalha de Carquemis em 605 a.C. (ARCHER, 1999, p. 295). Este período é escolhido em razão do caos ético e social que o texto de 1.2-4 apresenta, visto que combina com a decadência moral com os dias de reinado de Jeoaquim, conforme o profeta Jeremias denunciou. Habacuque foi citado na lenda apócrifa de Bel e o Dragão, salvando Daniel da cova dos leões uma segunda vez. Não necessitamos dar crédito a esta ou outras tradições que declaram que Habacuque fugiu para a Arábia quando Jerusalém caiu e retornou à Palestina depois do exílio babilônico. Essas histórias, entretanto, apontam para o momento aproximado em que o profeta ministrou. Ainda no capítulo primeiro, versículos cinco e seis, encontram-se indicações que ajudam a definir esse período, pois, tendo o Egito como aliado, Judá dificilmente acreditaria que seriam vencidos pela Babilônia o que, de fato, aconteceu quando Nabucodonosor derrotou o faraó Neco em Carquemis (Jr. 46:2,6,10; II Rs. 24:7).

Habacuque baseou seus questionamentos em sua experiência com os eventos históricos de seu tempo. Na maioria dos relatos bíblicos, Deus vem até os homens e lhes vocaciona. O Senhor mostra a situação real que historicamente os envolve e os desafia a serem profetas denunciando o mal, proclamando a soberania, a glória e os juízos de Deus, bem como seu chamado ao arrependimento e promessas de graça e misericórdia. Moisés, Jeremias e outros, são buscados por Deus. No caso de Habacuque, ele se encontra perplexo diante dos acontecimentos e procura a presença de Deus com suas aflições.

Habacuque se depara com o problema do mal atingindo o povo de Deus. Aparece aqui o que a Teologia tem chamado de Teodiceia. Teodiceia, uma busca de como responder ao fato de um Deus bom permitir o mal na sua criação é, então, a doutrina que

estuda o problema do mal. Na presença de Deus, Habacuque expõe seus questionamentos.

### 1.1 COMO PODERIA DEUS FICAR CALADO DIANTE DA PROLIFERAÇÃO DO MAL?

Como poderia o justo clamar e Deus não ouvir? Como poderia Deus ficar calado diante da proliferação do mal no meio do seu povo? Habacuque não esconde sua perplexidade:

Até quando clamarei eu, e tu não me escutarás? Gritar-te-ei: Violência! E não salvarás? Por que me mostras a iniquidade e me fazes ver a opressão? Pois a destruição e a violência estão diante de mim; há contendas e o litígio se suscita. Por esta causa a lei se afrouxa, e a justiça nunca se manifesta, porque o perverso cerca o justo, a justiça é torcida. (Hc 1.2-4)

Para o profeta parecia que Deus estava indiferente, o que o leva a uma perplexidade e dúvida sobre o problema da prevalência do mal. Deus permitiu que Habacuque presenciasse toda aquela iniquidade, e por ele não perceber os juízos de Deus contra a maldade, era como se o Senhor permanecesse indiferente e inativo. O problema segundo Lasor (1999, p. 350) é que:

Deus não julgou a perversidade de Judá (1.2-4). Deus, não o povo, é o primeiro objeto da censura de Habacuque. O pecado de Judá tornou-se tão evidente e atroz que Deus arrisca sua reputação com sua relutância em julgar. A reclamação de Habacuque com respeito à justiça de Deus molda o estilo de seu livro, um sumário de sua conversa com Deus.

A perplexidade de Habacuque estava no fato de que, considerando que Deus é santo, ele não podia entender como Deus podia olhar complacientemente para a iniquidade. “A destruição e a violência” são termos que apontam para a animosidade entre os membros da comunidade judia. O problema, para Habacuque, é que essa maldade que se proliferava, estava acontecendo no contexto do povo judeu. Segundo Archer (1999, p. 296), “Os nobres aliados dos líderes venais e religiosos, estavam inescrupulosamente roubando e oprimindo o povo de Judá”. Isso fica claro, pois, os senhores assírios não se misturavam com os habitantes locais. As pessoas tendem a ser violentas, impulsivas, destrutivas e injustas. A natureza humana é tal que se a justiça é

tardia, eles são rápidos a fazer o mal. Os seres humanos são propensos a recolher o que não pertence a eles com ganância insaciável (1.5-6, 9; 2.5-8). Eles adoram o poder, ou o que eles consideram ser necessário para um estilo de vida elegante (1.11, 16).

Contudo, o texto ensina que, se por um lado os seres humanos circunstancialmente podem ficar ferozes, eles também são frágeis, dependentes e propensos a autodestruição (1.14-15). Eles podem ser tão indefesos como um peixe capturado em uma rede (1.14). Eles podem ser tão erráticos como criaturas rastejando sobre a terra. Apenas um ato direto de Deus pode nos salvar de nós mesmos. A verdadeira vida não é para ser encontrada em uma atitude arrogante e autoconfiante, mas pela fé em Deus (2.4).

Eles apenas exigiam submissão política e um imposto, que era recolhido do rei. A destruição e a violência, portanto, vista no meio do próprio povo de Deus era praticada pelos líderes do povo sem que houvesse justiça.

As tendências de se esconder perplexidade e desespero na vida de homens de Deus, não é uma realidade da própria Bíblia, e sim, muitas vezes, de pessoas crentes que parecem não admitir o lugar da dúvida e da perplexidade na vida de homens considerados santos.

## 1.2 COMO PODERIA O SENHOR PERMITIR QUE ÍMPIOS DESTRUÍSSEM OS JUSTOS?

As primeiras respostas de Deus a Habacuque só aumenta suas dúvidas e perplexidades. O Senhor enviará os babilônios para punir o seu povo. Ele não fica indiferente aos atos dos homens, inclusive os atos maus dos homens “bons”. Deus punirá o mal no meio do seu povo de uma forma inquestionável. (1.5-11). Para isso, Deus levantaria uma nação ímpia para punir e disciplinar o seu povo. A visão de Habacuque é terrível, ele vê os ímpios destruindo o povo de Deus, por isso a resposta de Deus deixa o profeta mais confuso ainda. Sua perplexidade novamente não fica oculta, ele se apresenta com questionamentos junto ao Senhor, pois, para ele, como poderia o Senhor usar o injusto para punir o justo? (1,12). Habacuque demonstra um certo desespero. Suas dúvidas parecem infundáveis. “O Senhor não pode contemplar o mal, por que então

toleras esses perversos? Por que ficas calado enquanto os ímpios engolem os que são mais justos que eles?” (1.13-17). Todos estes questionamentos refletem as dúvidas e perplexidades de Habacuque e o levam a descobrir Deus com sinceridade em sua busca por respostas.

A profecia de Habacuque tem vários aspectos *sui generis*. É especialmente digna de nota pelo seu estilo de abordar os assuntos. Ao invés de se dirigir diretamente à nação como porta-voz do Senhor, Habacuque entregou a mensagem divina ao revelar ao povo como ela chegara a ele, respondendo às perguntas que estavam surgindo dentro da sua alma. Com a possível exceção de Daniel, não há qualquer autor bíblico que empregue esta técnica. (ARCHER, 1999, p. 297).

É importante observar que Archer reconhece que esse estilo de Habacuque é *sui generis* e deve ser assumido como uma técnica. As perguntas surgiam dentro de sua alma, e ele as dirigia ao Senhor que o respondia, para depois de encontrada a resposta de Deus, trazê-la ao povo. Por isso, destaca-se nesta pesquisa o espaço privilegiado da dúvida na busca do conhecimento teológico, como técnica epistemológica do conhecer e do fazer teológico.

## 2 O JUSTO E A BUSCA POR CONHECIMENTO

Até aqui, destacaram-se as dúvidas e as perplexidades de Habacuque. Nesse momento, deve-se observar que o profeta não ficou se destruindo sozinho com suas dúvidas e queixumes, pois o texto todo mostra o profeta vindo à presença de Deus com suas dúvidas. No início do capítulo dois, isso é observado de forma mais específica ainda, visto que sua perplexidade aumentada não o faz fugir de Deus e de sua presença, antes, de forma mais acentuada, como profeta, insiste em buscar a Deus e a sua presença, na expectativa de que encontraria respostas. “Por-me-ei na torre de vigia, colocar-me-ei sobre a fortaleza e vigiarei para ver o que Deus me dirá e que resposta eu terei à minha queixa.” (Hc 2.1) Colocar-se na torre de vigia, vigiar e buscar pelo conhecimento de Deus e compreender sua revelação a respeito dos problemas teológicos mais complexos é de suma importância. Essa era a atitude insistente do profeta que mesmo em meio às profundas turbulências da alma, busca o conhecimento de Deus e de sua revelação em relação aos fatos históricos. Algumas considerações importantes:

## 2.1 O TEÓLOGO NÃO REJEITA SUAS DÚVIDAS E PERPLEXIDADES NA BUSCA DO CONHECIMENTO.

O teólogo não rejeita suas dúvidas teológicas e existenciais. Antes, ele busca expandir suas reflexões para o seu crescimento pessoal. Nessa busca, não deve ser infantil negando a dificuldade que envolve a reflexão em alguns assuntos, nem deve negar a perplexidade diante de situações existenciais complexas. A epistemologia teológica, portanto, não abre mão da dúvida, ou dos questionamentos existenciais na busca do conhecimento. Na verdade, deveria estimular a curiosidade, o anseio honesto por respostas, e a busca por compreender com vistas ao ensinar e ao dar respostas coesas a uma igreja carente de princípios teológicos coerentes. A razão precisa ser serva da fé, pois, se a razão tomar o lugar do próprio Espírito Santo, restará, então, uma razão danosa e usurpadora. A razão precisa ser vista como um instrumento dado por Deus para que possamos entender e defender nossa fé. Só o Espírito Santo concede a certeza sobre verdades centrais da fé; no entanto, para os detalhes e ramificações usufruiremos da razão. Quando a dúvida é governada pelo Espírito Santo pode ser até sadia, mas se é governada apenas pela razão humana ela pode se tornar doentia. (CRAIG, 2010). Na visão do autor, a dúvida só se torna perigosa quando permitimos que a razão usurpe o papel magistral e tome o lugar do Espírito Santo.

Na verdade, a Teologia, como campo de pesquisa, precisa condenar as tendências de busca do conforto e do refúgio do lugar seguro do conhecimento já construído. Esse conhecimento, mesmo construído em bases sólidas, quando não refletido em profundidade, não é assimilado de forma correta. Mas, esse conhecimento tido como lugar seguro, pode ser, na verdade, uma “areia movediça”, ou um “campo minado” cheio de inverdades teológicas, ou heresias destrutivas que arrastam teólogos imaturos que descansam no conhecimento raso e não refletido, sem perceber, muitas vezes, que estão descansando nos “braços da morte.”

## 2.2 A EXIGÊNCIA DO CORAÇÃO SENSÍVEL PARA EXPRESSAR REALIDADES ÍNTIMAS DE PERPLEXIDADE E TEMOR FILOSÓFICO EXISTENCIAL

É possível que se encontre alguns tipos de dúvidas segundo as Escrituras: a) dúvida como uma desconfiança, incredulidade. Essa perspectiva não é a de um crente sensível a Deus e sua palavra, mas sim, a de um homem de coração endurecido. Essa dúvida jamais encontrará o favor do Senhor, de acordo com Tiago; b) a dúvida que não busca por respostas, antes se entrega ao desespero e à morte. Situação que parece ser encontrada no caso de Saul e de Judas; c) a dúvida que não finge suas profundas perplexidades, antes abre o coração expondo crises existenciais que clamam por respostas. Nessa perspectiva, deve-se lutar com as dúvidas até resolvê-las. Este tipo de dúvida exige trabalho incansável na busca de respostas, e pode-se tornar uma experiência abençoadora. (CRAIG, 2010).

As dúvidas de Habacuque se encontram nesse terceiro tipo. Ele revela esse coração sensível que o teólogo precisa desenvolver na busca do conhecimento, a fim de que não se torne uma pessoa amargurada, insensível e apenas crítica na história. Ou um pesquisador racionalista que acredita ser possível se ver fora dos problemas reais da vida e para o desenvolvimento da pesquisa científica, como pretendem alguns pensadores.

Habacuque revela este tipo de pessoa que se envolve com os problemas da vida, é afetado pessoalmente pelo que está acontecendo, não tenta negar, não finge ser um pesquisador frio e indiferente, antes sua busca pelo conhecimento envolve o seu próprio coração. Não um coração infantil, que apenas dá vazão a sentimentos imaturos na busca de experiências imediatistas. Ele está envolvido e comprometido com a situação que o cerca, seu coração é afetado, e ele o expõe na presença de Deus. Mas, não busca experiências fortuitas, e sim, coloca-se vigilante, aguardando respostas da parte de Deus.

## 3 O ENCONTRO DA DÚVIDA E DA FÉ NA BUSCA POR CONHECIMENTO

Deve-se observar que, em todo o livro, o profeta não questiona a existência nem a presença de Deus. O texto reflete, na verdade, a presença da dúvida, da perplexidade e

do medo ao mesmo tempo em que revela a presença da fé e do relacionamento com Deus.

### 3.1 A NEGAÇÃO DAS ESCRITURAS SAGRADAS COMO A BASE SEGURA PARA O ENCONTRO DA DÚVIDA E DA FÉ

No entanto, em alguns momentos da história da Teologia, a dúvida e os questionamentos filosóficos e existenciais, negaram a própria existência da fé, pelo menos, da fé que se firma na Bíblia como Palavra de Deus. Tudo isso começou quando um pastor na Alemanha, chamado Schleiermacher<sup>2</sup>, foi influenciado pelos pressupostos do Racionalismo, que negavam a possibilidade de se aceitar algo que não fosse provado pela ciência naturalista. Ele assumiu o pressuposto da dúvida de que a Bíblia fosse um registro histórico da revelação de Deus e optou pelo caminho da negação das Escrituras como revelação, e texto autoritativo para a fé. Contudo, não nega a fé em Deus, e pela influência recebida do movimento do Romantismo dos seus dias, apela para os sentimentos para falar da religião. A dúvida não se separa da fé, mas encontra fé no subjetivismo dos sentimentos.

Num processo crescente, essa dúvida racionalista em relação à Bíblia como sendo revelação da vontade de Deus, levou vários teólogos a negarem as doutrinas básicas da fé cristã, de acordo com a tradição que vinha até os dias de Schleiermacher, tais como inspiração e inerrância das Escrituras, concepção virginal de Cristo, divindade de Cristo, ressurreição de Cristo, pecado, criação e outras.

Na Neortodoxia, os teólogos estavam brigando com a Teologia Liberal por negar a possibilidade da revelação. No entanto, não rejeitam os pressupostos do Racionalismo, principalmente o pressuposto de que tudo tem que ser confirmado pelas ciências naturalistas, com isso, apelaram para um tipo de revelação subjetiva e continuaram negando a Bíblia como revelação histórica. Para eles, as pessoas só poderiam aceitar a

---

2 Friedrich Daniel Ernst Schleiermacher, o assim chamado pai do liberalismo protestante, nasceu na Alemanha, em 1768, filho de um capelão do exército pertencente à Igreja Reformada da Alemanha. Em 1796, foi ordenado em Berlim, onde atuou como pastor na Igreja da Trindade. Como professor de Teologia, ensinou em Halle, em 1804, e em Berlim (1810), na universidade que ajudou a fundar. Disponível em: [http://igrejaredencao.org.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=91:schleiermacher-o-triplice-fundamento-filosofico-da-teologia-de-schleiermacher-pr-marcos&catid=19:monografias-txt&Itemid=111](http://igrejaredencao.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=91:schleiermacher-o-triplice-fundamento-filosofico-da-teologia-de-schleiermacher-pr-marcos&catid=19:monografias-txt&Itemid=111). Acesso em 09/05/2018.

Bíblia se houvesse uma desmitologização do texto. Barth<sup>3</sup> vai dar o seu grito dizendo que há revelação, mas não consegue desvencilhar-se dos pressupostos racionalistas e joga a questão da revelação para uma história que estaria acontecendo ao lado da história que pode ser registrada, avaliada e conhecida como as histórias encontradas na Bíblia. O encontro com a Palavra de Deus é um encontro totalmente subjetivo.

Rudolf Bultmann<sup>4</sup>, apelando para os pressupostos racionalistas, assume que os evangelhos como estão, foram escritos com a contribuição das fábulas gregas e egípcias. O que se tem em termos de texto, que de fato, poderia se ter como histórico seria mínimo. Contudo, Bultmann, não nega a realidade da fé, antes faz a opção da fé ao convidar a igreja, a reinterpretar os mitos, pois haveria uma fé verdadeira nos discípulos de Cristo quando tentaram divinizá-lo. Assim, a dúvida e a fé se encontram numa tentativa de dizer que haveria um Cristo histórico que existiu, talvez um bom profeta que falou do amor de Deus e, ao não ser compreendido pelo seu povo, foi morto de forma injusta. Esse homem morreu na história, e sua história quase completamente foi perdida. Mas, a igreja teria falado de outro Cristo, o Cristo da fé e, segundo Bultmann, seria importante fazer uma opção do Cristo da fé e reinterpretar o mito. Dessa forma, afirmar que Jesus teria ressuscitado dentre os mortos, por exemplo, seria uma grande incoerência diante dos pressupostos racionalistas da mente científica. Assim, deveria dar uma resposta às dúvidas em relação a tudo isso, dizendo que o Cristo ressuscitou na mente dos discípulos e os fez caminhar em fé. Para ele, isso é o que seria importante, essa reinterpretação do mito, a partir de pressupostos científicos racionalistas, para se dar uma resposta existencial ao ser humano que precisa de fé.

---

3 Karl Barth nasceu em Basel, Suíça, no dia 10 de maio de 1886. Barth foi um teólogo de confissão calvinista. Filho de pais religiosos, foi educado em meio a pastores conservadores. Suas influências acadêmicas foram Kant, Hegel, Kierkegaard e teólogos como Calvino, Baur, Harnack e Hermann. Disponível em: <http://teologia-contemporanea.blogspot.com.br/2008/02/karl-barth-1886-1969.html>. Acesso 09/05/2018.

4 RUDOLF BULTMANN (1884-1976). Teólogo e escritor protestante alemão. Estudou teologia nas Universidades de Tubinga, Berlim e Marburgo. Professor nesta última universidade desde 1921 até a sua aposentadoria em 1951. Muito discutido, tanto nos círculos protestantes quanto nos católicos, por sua interpretação dos Evangelhos, da pessoa histórica de Jesus e de sua mensagem, aplicou as normas da crítica histórica do século XX, assim como o método das formas ao texto bíblico. Disponível em: <http://teologia-contemporanea.blogspot.com.br/2008/03/rudolf-bultmann-1884-1976.html>. Acesso 09/05/2018.

### 3.2 A REAFIRMAÇÃO DAS ESCRITURAS SAGRADAS COMO BASE PARA O ENCONTRO DA DÚVIDA E DA FÉ NA BUSCA DO CONHECIMENTO

As afirmações acima, não fazem parte da tradição cristã que se firma nas Escrituras como Palavra de Deus. Primeiramente, deve-se observar que a dúvida e a fé, que se encontram debaixo do temor do Senhor, conduzem o crente à presença de Deus. “[...] Vigiarei para ver o que Deus me dirá e que resposta eu teria à minha queixa.” (2.1). A dúvida e a perplexidade são trazidas à presença do Deus que Habacuque cria e buscava nele respostas.

Mas, o texto é muito mais rico do que isso. Em Habacuque, por exemplo, encontra-se a afirmação de que Deus se revelou a ele de forma objetiva na história e ordenou que ele registrasse a revelação para que ela fosse lida e compreendida pelos crentes no decorrer da história. “ O Senhor me respondeu e disse: Escreve a visão, grava-a sobre tábuas, para que a possa ler até quem passa correndo. ” (Hc 2.2). As expressões são muito fortes para aquele que percebe a riqueza do que aqui se revela. Deus respondeu a Habacuque, demonstrando o fato de que o Senhor se revelou aos seus servos na história trazendo respostas aos seus clamores, e ainda, o texto traz a ordem para que a revelação fosse registrada “em tábuas” com o propósito específico de que outras gerações pudessem ler, compreender de forma objetiva, crer e obedecer. Essa tem sido a firmeza da tradição cristã em relação à perspectiva do encontro da fé e da dúvida, no campo da pesquisa e da vida na Teologia. Nesse sentido, é preciso reconhecer a fragilidade do nosso intelecto e do nosso conhecimento. Somos profundamente limitados tendo em vista a possibilidade do conhecimento geral de todas as coisas. A verdade é que o que sabemos é uma gota no oceano. Quanto mais aprendemos, mais vemos o quão ignorante ainda somos e dependemos da revelação especial para compreender a vontade de Deus. (CRAIG, 2010).

Qualquer separação da dúvida e da fé, em relação à palavra de Deus, como fonte última e eterna de revelação da vontade do Senhor, não está ligada ao Cristianismo histórico de tradição bíblica, e fatalmente conduzirá ao teólogo e àqueles que ele ensina, a caminhos que desviam o crente da presença de Deus e da sua vontade revelada.

Por isso, Habacuque registra, certamente, com o coração quebrantado: “Eis o soberbo! Sua alma não é reta nele; mas o justo viverá pela sua fé.” (Hb 2.4) A dúvida e a

fé se encontram numa Teologia comprometida com os eternos propósitos de Deus revelados em sua eterna palavra. A fé não é a negação de busca do conhecimento, a fé é a declaração da rejeição da autoconfiança, da justiça-própria (soberba), é a declaração da completa confiança em Deus na busca do conhecimento e da própria vida. Portanto, Habacuque, ao receber revelação, reflete teológica e existencialmente e reconhece o governo universal do Senhor sobre tudo e sobre todos.

#### 4. O CÂNTICO DO ENCONTRO DA DÚVIDA COM O CONHECIMENTO

Habacuque se posiciona e reconhece que o Senhor ainda que discipline o seu povo, ele mesmo o redimirá de suas faltas. Ele é o salvador do seu povo. Ele não é apenas um Senhor que disciplina e pune o mal, ele é também o Senhor do perdão e da restauração. Ele disciplina os seus filhos (Hb 1.12). Diferentemente dos filhos que são corrigidos e restaurados, os ímpios, que não se arrependem, são punidos pela justiça divina, o que se pode chamar de justiça punitiva. Ele perdoa os justos que disciplina e os salva e revela o seu caráter de retidão nos seus juízos; para Habacuque, isso é motivo de profunda gratidão e louvor.

Solucionadas todas estas dúvidas, Habacuque irrompe num salmo de santo regozijo, e rememora os dias do Êxodo, da Conquista e a época dos Juízes, relembrando as instâncias do passado nas quais Deus, de maneira semelhante, vindicou Seu caráter de retidão e demonstrou Sua soberania perante o mundo. (ARCHER, 1999, p. 297).

O salmo de Habacuque é encontrado no capítulo três, que começa com a expressão, “Oração do profeta Habacuque sob a forma de canto” (Hc 3.1). O termo que aparece no original para “forma de canto” é *Shigionoth*,<sup>5</sup> uma palavra de significado incerto, mas, que poderia com certa segurança ser interpretada assim, “em forma de canto”. Provavelmente a palavra indica o tipo de música ou o tempo no qual o salmo podia ser cantado quando usado no culto.

---

5 Habacuque 3.1 é um título, e apresenta todo o capítulo 3 como uma *tepilah*. “oração”. Esse título é comumente usado para introduzir salmos. O estilo hínico pode ser observado durante o desenvolvimento do salmo: nos v.3,9 e 13 lê-se o sinal pausal *selah*. A nota no v.19b também é muito comum nos salmos: “ao mestre de canto, para instrumentos de corsa”. (PETERLEVITZ, 2009)

Habacuque louva e engrandece ao Senhor acima de todas as circunstâncias históricas “[...] todavia eu me alegro no Senhor, exulto no Deus da minha salvação.” (Hc 3. 18). E, reconhece que o Senhor é aquele que renova a força do seu povo, concedendo-lhe a agilidade da corça, e o andar com a cabeça erguida nas provações. “O Senhor Deus é a minha fortaleza, e faz os meus pés como os da corça.” (Hc 3.19). A dúvida e a fé se encontram na presença de Deus, o Senhor responde àquele que o busca com desejo profundo de conhecimento.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A pesquisa teológica assume, em princípio, a mesma perspectiva epistemológica do mundo das ciências naturais, de que é preciso admitir a dúvida e a racionalidade humanas como meios de se desenvolver o processo do conhecimento. A Teologia, portanto, não teria dificuldade de assumir, que o conhecimento é sempre limitado, mesmo o conhecimento teológico. Deus não revelou tudo, não permitiu que tudo que revelou fosse registrado na Bíblia, e tudo que foi registrado ainda não foi completamente compreendido. A afirmação pode ter os seus perigos, mas o limite da dúvida e do conhecimento teológico deve ser sempre estabelecido pela própria Escritura como palavra revelada do Senhor. Os limites do conhecimento da vontade de Deus revelado na sua Palavra, não estão na Bíblia como revelação especial da parte de Deus, mas na compreensão humana afetada pelo pecado. Portanto, a dúvida que busca por conhecimento deve ser apoiada no campo da pesquisa teológica.

Com isso não se quer questionar aspectos importantes já definidos pela Teologia Dogmática em relação às doutrinas básicas e tradicionais da fé cristã, mas, deve-se compreender que a dúvida em relação a estes assuntos deve ser respeitada dentro dos limites da tradição cristã.

A dúvida na pesquisa teológica, também é importante, pois há aspectos que continuam abertos, por exemplo, em relação às doutrinas soteriológicas, pneumatológicas, escatológicas, eclesiológicas, santificação, justificação e outros no contexto das denominações cristãs históricas, ou seja, algumas diferenças teológicas ainda separam as denominações e correntes teológicas da tradição cristã, as quais deveriam ser questionadas e estudadas em profundidade pelos novos teólogos.

Contudo, a tradição cristã no seu posicionamento basilar em relação à Teologia e sua relação à Bíblia como palavra de Deus, não pode assumir os pressupostos racionalistas de que tudo seja relativo. A Teologia não pode, nas suas pesquisas, assumir que não existam verdades absolutas em qualquer sentido como fazem os teólogos liberais<sup>6</sup>. Os pressupostos que norteiam a pesquisa teológica estão firmados na existência de Deus e sua revelação na pessoa de Cristo e seu registro nas Escrituras Sagradas. Este e outros aspectos são absolutos inquestionáveis da fé.

Ficou demonstrado na pesquisa, portanto, que o tipo de dúvida denunciado no texto de Tiago, é uma dúvida que não alcança a graça de Deus, pois é um tipo de dúvida que insiste não na busca do conhecimento, mas na incredulidade e dureza de coração. Dessa forma, a exortação teológica encontrada em Tiago não se aplica a todo tipo de dúvida no contexto cristão. A dúvida e os questionamentos existenciais que são feitos na presença de Deus, nem sempre são atos pecaminosos, ou sinais de incredulidade sem perdão. A dúvida que se percebe em Habacuque, por exemplo, é a dúvida que não finge suas profundas perplexidades, contudo clama por respostas e busca a presença de Deus.

De fato, é necessário cuidado, pois ficou demonstrado que a história indica que a dúvida teológica, em alguns contextos, levou à negação das principais doutrinas da tradição cristã: inspiração, inerrância e infalibilidade das Escrituras Sagradas, a doutrina da concepção virginal de Cristo e até mesmo a rejeição da ressurreição de Cristo.

A pesquisa demonstrou, também, a importância do encontro da dúvida e da fé na jornada de busca do conhecimento na vida do profeta. Este é um aspecto de rica beleza que essa pesquisa pode encontrar na verificação exegética do texto. A dúvida e a perplexidade sendo trazidas à presença do Deus que Habacuque cria que existia e que poderia lhe conceder o conhecimento pela ação iluminadora do Espírito Santo. A exegese do texto demonstra que o encontro da dúvida e da fé na presença de Deus, não pode se apartar da busca do conhecimento que se firma na Bíblia como Revelação Especial.

Deus se revelou a Habacuque de forma objetiva na história e ordenou que ele registrasse a revelação, para que ela fosse lida e compreendida pelos crentes no decorrer

6 A fé cristã histórica sempre acreditou que os milagres bíblicos realmente ocorreram como narrados. Milagres como o nascimento virginal de Cristo, os milagres que o próprio Cristo realizou, sua ressurreição física dentre os mortos, os milagres do Antigo e Novo Testamentos, de maneira geral, são todos considerados fatos. O teólogo liberal, por sua vez, e os neo-ortodoxos fazem distinção entre *historie* (história, fatos brutos) e *heilsgeschichte* (história santa, ou história salvífica), criando dois mundos distintos e não conectados: o mundo da história bruta, real, factível e o mundo da fé, da história da salvação. Temas como criação, Adão, queda, milagres, ressurreição, entre outros, pertencem à história salvífica e não à história real e bruta. (PIMENTEL, 2014, p. 1).

dos tempos. Deus respondeu aos seus servos na história, revelou-se a eles de diversas formas, e nos últimos tempos falou ao seu povo por meio de seu filho Jesus Cristo. (Hb 1.1-4).

Dúvidas e perplexidades existenciais não deveriam ser oprimidas, rejeitadas, banalizadas ou punidas, e sim dirigidas à Palavra de Deus, como fonte última e eterna de revelação da vontade do Senhor, bem como às fontes bibliográficas afim de que, por meio de reflexão profunda e discussão com autores renomados, se possa encontrar a luz do conhecimento.

Outro aspecto importante em termos da busca do conhecimento na Teologia, por meio da reflexão exegética, e de todos os recursos possíveis, é a necessidade da abertura do coração para ser transformado pela Palavra. Ao encontrar as verdades reveladas, os teólogos precisam deixarem-se ser atingidos por elas em todo o seu ser, suas entranhas, sua vida e existência, e ter suas atitudes concretas transformadas diante de Deus e do mundo.

Servos de Deus têm suas crises, por isso nosso conhecimento teológico precisa nos atingir pessoalmente, em nossa existência mais profunda. Não precisamos ser acadêmicos frios e distantes da vida real. Precisamos crescer em maturidade diante da soberania de Deus. O Senhor governa as nações e controla o próprio mal na face da terra. Ele é o Senhor de tudo e de todos. Nem sempre compreendemos o seu agir, mas precisamos constantemente nos lembrar, em meio às nossas dúvidas e atitudes de busca pelo conhecimento, que há um Deus nos céus e na terra que revelou sua vontade e responde aos clamores dos seus filhos na história.

## REFERÊNCIAS

ARCHER, Gleason L. Jr. *Merece confiança o Antigo Testamento*. São Paulo: Vida Nova, 1999.

CRAIG, William Lane. *Apologética para questões difíceis da vida*. São Paulo: Vida Nova, 2010.

DAVIDSON, F. (editor). *O novo comentário da Bíblia*. São Paulo: Vida Nova, 1980.

LASOR, William S. *et all. Introdução ao Antigo Testamento*. São Paulo: Vida Nova, 1999.

LOYD-JONES, Martin. *Do temor à fé: estudos no livro de Habacuque*. São Paulo: Vida, 1987.

PAUL, Ferguson. *Teologia do livro de Habacuque*. Biblioteca Bíblica. Disponível em: <<https://bibliotecabiblica.blogspot.com/2011/10/teologia-do-livro-de-habacuque.html>.> Acesso em 07 abr. 2018.

PETERLEVITZ. Luciano R. *Observações literárias em Habacuque 3*. Revista Theos. Campinas. SP. 6ª Edição, V.5 - N°1 – Junho de 2009. Disponível em <[http://www.revistatheos.com.br/Artigos/Artigo\\_06\\_1\\_03.pdf](http://www.revistatheos.com.br/Artigos/Artigo_06_1_03.pdf).> Acesso em 07 abr. 2018.

PIMENTEL. Vinícius Musselman. *O perigo da Teologia liberal*. Disponível em: <<http://voltemosaoevangelho.com/blog/2014/10/o-perigo-da-teologia-liberal/>.> Acesso em: 09 maio. 2018.

SAYÃO, Luiz Alberto Texeira, “*Habacuque e o problema do mal*”, *Vox Scripturae*, vol.3, 1993, p.3-18.